



“Salvos pela graça, por meio da fé” (Ef 2,8)

“Saved by grace, through faith” (Ef 2,8)

*Waldecir Gonzaga**

PUC-Rio

*Vilson José da Silva***

FADISI e FCR

Recebido em: 03/05/2021. Aceito em: 26/05/2021.

Resumo: *A proposta deste artigo é apresentar o tema da salvação segundo a formulação paulina: “χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως/pela graça sois salvos, por meio da fé” (Ef 2,8). Esta afirmação se encontra na perícope Ef 2,1-10, uma carta tida como deuteropaulina pela maioria de seus comentadores. Esta temática toca o centro da fé cristã, debatido no início do cristianismo e retomado com a reforma protestante, no séc. XVI. Ela merece ser refletida para que tenhamos uma fé consciente, esclarecida e fortalecida à luz das Sagradas Escrituras. Para tanto, o referido tema é abordado a partir da inteira perícope, delimitada em Ef 2,1-10, e seus correlatos no corpus e na teologia Paulina, uma vez que a salvação “por meio da fé” é um dos muitos temas teológicos deixados ao cristianismo, pelo pensamento paulino e por sua escola.*

Palavras-chave: Fé. Graça. Salvação. Redenção. Justificação. Jesus Cristo.

* Doutor em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 2006). Mestre em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, 2000). Licenciado em Filosofia (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, PR, 1994). Bacharel em Filosofia (CEARP, Ribeirão Preto, SP, 1987). Bacharel em Teologia (CEARP, Ribeirão Preto, SP, 1991). Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio.

E-mail: waldecir@hotmail.com

** Doutorando em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio). Mestre em Teologia Bíblica (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ, 2016). Graduado em Teologia (Faculdade Missioneira do Paraná – FAMIPAR, Cascavel, PR, 2010). Professor convidado, para as disciplinas de Teologia Bíblica, da Faculdade Diocesana São José em Rio Branco, AC (FADISI). Professor convidado, para as disciplinas de Teologia Bíblica, da Faculdade Católica de Rondônia (FCR).

E-mail: vilson27js@yahoo.com.br





Abstract: *The purpose of this article is to present the theme of salvation according to the Pauline formulation: “χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως/by grace you are saved, through faith” (Eph 2,8). This statement is found in the pericope Ef 2,1-10, a letter considered deuteropauline by the majority of its commentators. This theme touches the center of the Christian faith, debated at the beginning of Christianity and resumed with the Protestant reform, in the century. XVI. It deserves to be reflected so that we can have a conscious, enlightened and strengthened faith in the light of Sacred Scripture. For that, the referred subject is approached from the entire pericope, delimited in Eph 2,1-10, and its correlates in the Pauline corpus and theology, since salvation “through faith” is one of the many theological themes left to Christianity, Pauline thought and his school.*

Keywords: *Faith. Salvation. Redemption. Justification. Jesus Christ.*

Introdução

“Τῆ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως/*pois, pela graça fostes salvos, por meio da fé*” (Ef 2,8). Esta verdade de fé perpassa toda a Sagrada Escritura. No entanto, ainda é um tema controverso entre muitos que professam a fé em Cristo Jesus, como é o caso de católicos e protestantes, visto que a discussão é se para alcançar a salvação é preciso ou não traduzir a fé em as boas obras, ou seja, em uma conduta que expresse e espelhe sua fé¹. Ainda hoje, é perceptível entre alguns seguimentos religiosos cristãos uma ideia no sentido de que a salvação depende do agir humano, como fruto do esforço pessoal e que os méritos são uma obrigatoriedade. Mas, pelo contrário, como afirma Penna:

A salvação do homem, ou seja, a sua plena realização histórica e escatológica, depende, na raiz, de um ato totalmente gratuito, ou seja, sem mérito algum, da soberana e largamente magnânima, desinteressada bondade de Deus².

Esse tema é muito caro à teologia protestante, como bem recorda Gianfranco Ravasi³, e também o foi para alguns dos Padres da Igreja, entre os quais, João Crisóstomo e Jerônimo, e para o teólogo Tomás de

¹ PÉREZ MILLOS, Samuel. *Efesios. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*. Barcelona: CLIE, 2010. p. 157; SCHLIER, Heinrich. *La lettera agli Efesini*. Brescia: Paideia, 1973. p. 178.

² PENNA, Romano. *Lettera agli Efesini*. Scritti dele origini Cristiane, vol. 10. Bologna: EDB, 2010. p. 132.

³ RAVASI, Gianfranco. *Lettere agli Efesini e ai Colossesi: Ciclo di conferenze tenute al Centro culturale S. Fedele di Milano*. Bologna: EDB, 1994. p. 8.



Aquino⁴, bem como para a exegese reformada, especialmente com o *sola gratia* e o *sola fide*, como se tem com Lutero e Calvino⁵. Assim, torna-se necessário recuperar esta consciência e esclarecer equívocos, educar na fé e ajudar aqueles que professam à fé, visto que a mesma é dom de Deus, mas que precisa ser trabalhada e professada a cada instante da vida, nos momentos altos e baixos do cotidiano da vida humana. Isso precisa se dar a partir da Escritura, da Tradição e do Magistério, tendo presente a realidade teológico-pastoral da Igreja, com todos os seus desafios e perspectivas.

É preciso evidenciar que a salvação manifestada por Jesus de Nazaré, aquele que revelou a face de Deus à humanidade e demonstrou de modo mais sublime o quanto Deus ama o ser humano, com amor afetivo e efetivo⁶, o fez, por meio de sua entrega total, radical e de modo gratuito, por seu amor infinito⁷, não cabendo aos destinatários da graça a voz ativa na salvação em Cristo. Mais ainda, o autor sagrado “ressalta de modo impressionante a ação de Deus, que gratuita e generosamente salva os fiéis, associando-os ao destino de Jesus glorificado (v.4-7)”⁸.

Desse modo, o objetivo deste artigo é trabalhar o referido tema a partir da perícopes delimitada em Ef 2,1-10, visto que “em Ef 2,1 temos o início de uma nova sentença”⁹, subdividia em 2,1-7 e 2,8-10, e seus correlatos no *corpus* e na teologia Paulina, uma vez que a salvação “por meio da fé” é um dos muitos temas teológicos relegados ao cristianismo, pelo pensamento paulino e por sua escola, que abalou a Igreja nos séculos XVI e XVII¹⁰. De fato, há uma unanimidade entre os comentaristas em considerar a perícopes de Ef 2,1-10 como sendo “unidade autônoma”¹¹. Toda ela conduz a temática a partir de termos antropológico-teológicos sobre a novidade da vida cristã, “como passagem de uma situação de condenação para uma situação de salvação gratuita”¹².

⁴ FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo (III)*. São Paulo: Loyola, 1992. p. 160.

⁵ MARTIN, Ralph P. *Efesini, Colossesi, Filemone*. Torino: Claudiniana, 2014. p. 43.

⁶ ROMANELLO, Stefano. *Lettera agli Efesini*. Milano: Paoline, 2003. p. 82; BEST, Ernest. *Efesini*. Commentario Paideia, vol. 10. Brescia: Paideia, 2001. p. 164.

⁷ PÉREZ MILLOS, 2010, p. 143.

⁸ FABRIS, 1992, p. 158.

⁹ LINCOLN, Andrew T. *Ephesians*. Word Biblical Commentary, vol. 42. Dallas: Word Books, 1990. p. 84.

¹⁰ COTHENET, Edouard. *As epístolas aos Colossenses e aos Efésios*. São Paulo: Paulinas, 1995. p. 65.

¹¹ MARTIN, 2014, p. 44.

¹² PENNA, 2010, p. 126



Para uma melhor compreensão do texto, é oferecida uma tradução própria, evidenciando os principais problemas de crítica textual, a justificativa de delimitação, não adentrando, porém, na problemática da autoria da carta ou outros dados do *corpus paulinum*¹³. Por isso, quando necessário, é tratado como o autor da carta, visto tratar-se de uma carta deuteropaulina. Tendo presente a tessitura da referida perícope, com sua temática e estrutura, é abordada a partir da Análise Retórica Bíblica Semítica¹⁴, como chave de leitura metodológica. Em ambas as subdivisões (2,1-7 e 2,8-10), trazem a afirmação de que o homem é “salvo pela graça, por meio da fé” (2,5 e 2,8)¹⁵.

1 Tradução, segmentação e tradução de Ef 2,1-10¹⁶

Καὶ ὑμᾶς	1a	E vós,
ὄντας νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν καὶ ταῖς ἁμαρτίαις ὑμῶν,	1b	estando mortos em vossas transgressões e pecados.
ἐν αἷς ποτε περιεπατήσατε κατὰ τὸν αἰῶνα τοῦ κόσμου τούτου	2a	Nos quais outrora caminháveis, segundo o tempo deste mundo,
κατὰ τὸν ἄρχοντα τῆς ἐξουσίας τοῦ ἀέρος,	2b	segundo o príncipe do poder do ar,

¹³ Para maiores detalhes sobre *corpus paulinum*, remete-se para uma leitura do artigo de GONZAGA, Waldecir. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>.

¹⁴ O Método da *Análise Retórica Bíblica Semítica* trabalha pautando-se nos níveis de composição de um texto e nos frutos de sua aplicação em cada um dos níveis de um texto ou livro bíblico: a) *níveis ou figuras de composição de um texto*: 1) membro 2) segmento; 3) trecho; 4) parte; 5) perícope ou passagem; 6) sequência; 7) seção; 8) livro; b) *frutos da aplicação da Análise Retórica*: 1) *delimitar as unidades literárias e textuais*; 2) auxiliar na *interpretação*; 3) ler junto as *diversas perícopes*; 4) auxiliar na *tradução* do texto; 5) ajudar na crítica textual; 6) fornecer procedimentos e critérios científicos – de tipo linguístico – para a delimitação das unidades literárias aos diversos níveis da organização do texto (MEYNET, Roland. *L'Analyse Retórica*. Brescia: Queriniana, 1992. p. 159-249; MEYNET, Roland. *Trattato di Retorica Biblica*. Bologna: EDB, 2008. p. 132-209).

¹⁵ MAZUR, Roman. *La retorica della Lettera agli Efesini*. Jerusalem: Franciscan Printing Press, 2010. p. 99.

¹⁶ O texto grego, para a língua original, foi tomado da edição de NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012; a tabela e tradução portuguesa são nossas.



τοῦ πνεύματος τοῦ νῦν ἐνεργοῦντος ἐν τοῖς υἱοῖς τῆς ἀπειθείας·	2c	do espírito agora agindo nos filhos da desobediência,
ἐν οἷς καὶ ἡμεῖς πάντες ἀνεστράφημέν ποτε	3a	entre os quais também nós todos vivemos outrora
ἐν ταῖς ἐπιθυμίαις τῆς σαρκὸς ἡμῶν	3b	nos desejos de nossa carne
ποιοῦντες τὰ θελήματα τῆς σαρκὸς καὶ τῶν διανοιῶν,	3c	fazendo as vontades da carne e dos pensamentos,
καὶ ἡμεθα τέκνα φύσει ὀργῆς ὡς καὶ οἱ λοιποὶ·	3d	e éramos, por natureza, filhos da ira como os demais.
ὁ δὲ θεὸς πλούσιος ὢν ἐν ἐλέει,	4a	Mas, Deus, sendo rico em misericórdia,
διὰ τὴν πολλὴν ἀγάπην αὐτοῦ ἦν ἡγάπησεν ἡμᾶς,	4b	por meio de seu muito amor, com o qual nos amou.
καὶ ὄντας ἡμᾶς νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν	5a	E estando nós mortos nas transgressões,
συνεζωοποίησεν · τῷ Χριστῷ, – † χάριτί ἐστε σεσωσμένοι-	5b	deu-nos vida com Cristo, – pela graça sois salvos –
καὶ συνήγειρεν καὶ συνεκάθισεν ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ,	6	E nos ressuscitou com ele e fez assentar com ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus.
ἵνα ἐνδείξηται ἐν τοῖς αἰῶσιν τοῖς ἐπερχομένοις τὸ ὑπερβάλλον πλοῦτος αὐτοῦ	7a	Para que mostrasse nos tempos vindouros a extraordinária riqueza de sua graça
ἐν χρηστότητι ἐφ' ἡμᾶς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.	7b	em bondade sobre nós em Jesus Cristo.
Τῇ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως·	8a	Pois, pela graça fostes salvos, por meio da fé.
καὶ τοῦτο οὐκ ἐξ ὑμῶν, θεοῦ τὸ δῶρον·	8b	E isto não vem de vós, é dom de Deus.



οὐκ ἐξ ἔργων, ἵνα μή τις καυχῆσθῆται.	9	Não vem das obras, para que ninguém se glorie.
αὐτοῦ γάρ ἐσμενποίημα, κτισθέντες ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ	10a	Pois, dele, somos feitura, criados em Cristo Jesus,
ἐπὶ ἔργοις ἀγαθοῖς οἷς προητοίμασεν ὁ θεός,	10b	para as boas obras que Deus preestabeleceu,
ἵνα ἐν αὐτοῖς περιπατήσωμεν.	10c	para que nelas caminhássemos.

2 Crítica textual

O texto de Ef 2,1-10 não apresenta grandes problemas de crítica textual, mas, para efeito de compreensão e, principalmente, para justificar a tradução realizada, a análise aqui apresenta todas as variantes textuais, bem como a argumentação em favor do texto presente na opção apresentada por Nestle-Aland.

No v.1, o manuscrito B apresenta a substituição de “ἀμαρτίας/*pecados*” por “ἐπιθυμίας/*luxúrias*” ou “ávido de desejos”. Tendo presente que todos os demais manuscritos testemunham (*txt*) em favor da variante optada por NA²⁸ e, que, a proposta representa uma harmonização com o v.3b, como que uma *lectio corrigenda*¹⁷, bem como em sentido teológico, o termo “pecados” no contexto do v.2 e da inteira perícopie, reflete mais a situação em que se encontrava o ouvinte-leitor, isto é, em situação de pecado, opta-se, portanto, pela permanência do termo ἀμαρτίας como sendo a melhor variante para o texto.

No v.3a, os manuscritos D* 81* e os minúsculos (cursivos) 326 365 propõem a substituição do conjunto das palavras “καὶ ἡμεῖς/e (também) nós” (conjunção/pronome), por “καὶ ὑμεῖς/e (também) vós” (conjunção/pronome). Dado que o Φ ⁴⁶ e os unciais \aleph A B, não apresentam tal proposta de mudança, bem como o fato de que, na estrutura retórica do texto, é expressivo que o autor se inclua na narrativa, de modo que ele não está falando apenas para os seus interlocutores, mas se declara não ser isento do pecado. Então, opta-se pela permanência do pronome ἡμεῖς como sendo a melhor leitura dentro da perícopie, ainda que a mesma possa

¹⁷ GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Corrêa (org.). *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Santo André, SP: Academia Cristã, 2015. p. 221.



parecer uma *lectio difficilior*. Aliás, um motivo a mais para preferi-la. No contexto, ela é uma *lectio quae alias explicat*, ou seja, uma leitura explicativa das demais e do contexto¹⁸.

No v.4b, o papiro \mathfrak{P}^{46} e os manuscritos D F (e outros) propõem a omissão do pronome “αὐτοῦ/dele”. Levando em consideração que a ausência do mesmo não afetaria o sentido do texto, mas deixaria de enfatizar o sujeito da ação amorosa, opta-se por manter o pronome como uma variante da perícope.

Ainda no v.4b, o manuscrito \mathfrak{P}^{46} , as versões antigas *b d*, e um dos Padres da Igreja *Ambst (Ambrosiaster)* propõem a substituição do conjunto de palavras “ἦν ἡγάπησεν/o qual (nos) amou”, por “ἡλέησεν/*misericórdia*”. Embora \mathfrak{P}^{46} seja um papiro de peso, entretanto, levando em consideração que os demais manuscritos de peso não apresentam essa variante e o fato de que o termo “ἡλέησεν/*misericórdia*” muito provavelmente apresenta-se como uma harmonização com o termo “ἐλέει/*misericórdioso*” do v.4a, caracterizando, então, uma *lectio facilior*¹⁹, pois “o amor de Deus” enfatizado pelo autor sagrado é um amor de entranhas, opta-se por manter o termo ἦν ἡγάπησεν como sendo a variante mais provável para a perícope. Com isso, o autor indica que “Deus é rico em misericórdia, age com “grande misericórdia”²⁰.

No v.5b, os manuscritos \mathfrak{P}^{46} B 33 (e outros) propõem a inserção da preposição “ἐν/em”. De acordo com Bruce Manning Metzger²¹, “a variante ἐν τῷ Χριστῷ surgiu por acidente, devido à repetição do ἐν – no versículo anterior, ou de maneira intencional pela assimilação com ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ, do v.6”. Levando em consideração que a variante não está atestada nos demais manuscritos de peso, e considerando a regra da crítica interna, *lectio brevior preferenda est*²², então se mantém a omissão da mesma. Ademais, a inclusão da preposição ἐν, neste caso, “pode acarretar uma alteração de significado”²³. De fato, provavelmente

¹⁸ GONZAGA, 2015, p. 221.

¹⁹ GONZAGA, 2015, p. 221.

²⁰ CRISÓSTOMO, São João. *Comentário às Cartas de São Paulo/1*. Patrística, vol. 27/1. São Paulo: Paulus, 2010. p. 698.

²¹ METZGER, Bruce Manning. *Un comentario textual al Nuevo Testamento griego*. Brasil: Sociedades Bíblicas Unidas, 2006. p. 529.

²² GONZAGA, 2015, p. 221.

²³ OMANSON, Roger L. *Variantes Textuais do Novo Testamento*. Barueri: SBB, 2010. p. 397.



sua inclusão pode tratar-se de uma harmonização com o final do v.6, que traz a formulação: ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

No v.5b, os manuscritos D* F G (e outros) propõem a inserção do pronome relativo “οὗ/ quem ou o qual” antes de χάριτί, para, assim, enfatizar a origem da graça, a fim de que se leia “οὗ χάριτί/ por cuja graça”²⁴. Levando em consideração a regra a se considerar da crítica interna, *lectio brevior preferenda est* e rejeitar a *lectio faciliior preferenda est*²⁵ e, o fato de que os demais manuscritos testemunham em favor do texto (*txt*), opta-se por manter a omissão do pronome relativo οὗ, visto ser realmente uma tentativa de explicação para se indicar de que graça se trata, mas o mesmo não se faz necessário no texto²⁶.

No v.7a, os manuscritos D¹ K L P (e outros) propõem a substituição do conjunto de palavras “τὸ ὑπερβάλλον πλοῦτος/a extraordinária riqueza”, por “τὸν ὑπερβάλλοντα πλοῦτον”, o que não altera o sentido na frase, pois muda apenas a declinação de caso na língua grega. A proposta consiste em substituir o caso regido no neutro, pelo caso regido no gênero masculino. Tal proposta se apresenta como uma harmonização, podendo ser uma *lectio corrigenda* ou *lectio harmonizata*²⁷, pois, na sentença, tanto o que precede como o que segue, está regido no modo definido. Deste modo, aceita-se a opção feita por Nestle-Aland, mantendo os termos no neutro, como sendo a melhor leitura para a perícopé.

No v.8, os manuscritos A D² K L Y (e outros) propõem a inserção do artigo regido no caso genitivo e no gênero feminino “τῆς/ da”, antes do substantivo “πίστεως/fé”. Dado que a conjunção “διὰ/ por meio de”, que rege o genitivo, está presente no texto, e o substantivo em questão se encontra regido no caso genitivo, a presença da preposição já está subtendida e favorece a tradução para a língua portuguesa. Ademais, a presença dela no texto caracteriza-se como uma *lectio faciliior*, indicando ser a leitura menos provável, uma vez que a crítica interna reza que *lectio difficilior preferenda est*²⁸.

²⁴ METZGER, 2006, p. 529.

²⁵ GONZAGA, 2015, p. 221.

²⁶ OMANSON, 2010, p. 397.

²⁷ GONZAGA, 2015, p. 221.

²⁸ GONZAGA, 2015, p. 221.



3 Delimitação da perícopé

Para fins de estudo, a perícopé está delimitada em Ef 2,1-10 e a mesma se apresenta como uma unidade literária bem definida. No texto antecedente (Ef 1,15-23), o autor da carta argumenta sobre o vínculo que todos os crentes têm com Cristo, não importando a sua procedência. No texto em questão (Ef 2,1-10), o autor enfatiza que a união com Cristo produz vida, retirando a todos, judeus ou gregos (gentios), de um estado de morte, de modo que concede a todos a salvação, não pelos critérios das obras humanas e sim da graça divina, “por meio da fé”²⁹. Tal ação é feita mediante sua graça, e isto se caracteriza como sendo a plena manifestação do amor infinito de Deus, para com o ser humano. No texto precedente (Ef 2,11-18), o autor da carta ratifica que aqueles que outrora estavam longe (gentios) e os de perto (judeus) agora participam de um único e mesmo corpo³⁰, indicando que “seja qual for a origem racial ou nacional dos homens”, todos são “abraçados” pelo amor divino³¹.

Uma outra evidência de que nesta perícopé há uma unidade bem delimitada é que a mesma se inicia com um “καὶ ὑμεῖς/e (também) vós” (conjunção/pronome), a qual serve como elemento introdutório em uma argumentação. O pronome identifica os destinatários da mensagem (ouvinte-leitor), os quais são indignos de receber tal graça, mas Deus mostrou-se misericordioso para com eles. Aliás, a vida se dá pela misericórdia de Deus, visto que é seu amor que vivifica³². Inicia o v.11 com “διὸ/pois”, o qual também é uma conjunção, manifestando, assim, que o autor dá início a uma nova argumentação, elencando quais são as consequências de tal ação, realizada em prol do ser humano.

4 A força do pecado e o poder da graça de Deus

A pergunta que o texto induz a fazer é: a quem se refere este “ὑμεῖς/vós”, do v.1a, e esse “ἡμεῖς/nós”, do v.3a? De acordo com Isi-

²⁹ MAZZAROLO, Isidoro. *Carta aos Efésios*. Cristo é a pedra angular. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013. p. 57-58.

³⁰ BARTH, Markus. *Ephesians 1-3*. The Anchor Bible, vol. 34. New York: Doubleday, 1974. p. 219.

³¹ FOULKES, Francis. *Efésios*. São Paulo: Vida Nova, 2011. p. 62.

³² PÉREZ MILLOS, 2010, p. 143; MARTIN, 2014, p. 42.



doro Mazzarolo³³, três explicações podem ser consideradas. Talvez o “vós” possa fazer o contraponto entre o antes de se pertencer a Cristo (pecado) e, o “nós” depois de se pertencer a Cristo (salvação). Mas também o “vós” (mortos) pode se referir à situação dos gentios (sem a lei) e o “nós” aos judeus (os sob a lei)³⁴, que pecaram mesmo tendo a lei, “filhos da antiga Aliança”³⁵. Outra interpretação possível é que o “nós” diria respeito aos já batizados e o “vós” àqueles que ainda não receberam o batismo³⁶, indicando um possível uso numa liturgia ou contexto ou batismal³⁷. Ainda mais, a ideia do autor sagrado é de que o batizado realmente é conformado a Cristo e deve pautar sua vida pelas “boas obras” (v.10), pois, embora estas não sejam um pré-requisito para a fé, elas certamente são um requisito para a vida concreta das pessoas de fé³⁸, para o seguimento concreto da vida cristã, especialmente dos mais fragilizados e vulneráveis.

De qualquer modo, o pecado atingiu a todos, judeus e gentios, e “todos estão culpados”³⁹, e somente a graça é que pode libertar dessa situação. Portanto, ainda estando neste mundo, todos estão sujeitos aos descaminhos. Mais ainda, o que é mais drástico, é possível que alguns recusem esta “*χάρις/grança*”, por meio da qual o gênero humano alcança a salvação, como bem testemunha o texto: “*χάριτί ἐστε σεσωσμένοι/ pela graça sois salvos*”, nos vv.5b.8, portadora da salvação divina⁴⁰. E acrescenta que o ser humano participa com Cristo nos céus, ou seja, também concedeu à raça humana tal privilégio (v.6), a não ser que esse se recuse a viver envolvido por esta graça⁴¹.

³³ MAZZAROLO, 2013, p. 55-56.

³⁴ HENDRIKSEN, William. *Efesios e Filipenses*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005. p. 131.

³⁵ COTHENET, 1995, p. 64.

³⁶ SCHLIER, 1973, p. 166-167; FABRIS, 1992, p. 158; BARCLAY, William. *Galatas y Efesios*. Comentario ao Nuevo Testamento, vol. 10. Barcelona: CLIE, 1995. p. 124; COMBLIN, Jose. *Epistola aos Efesios*. São Paulo: Fonte; Aparecida: Santuário, 2013. p. 45.

³⁷ LINCOLN, 1990, p. 90, 102; COTHENET, 1995, p. 65; FABRIS, 1992, p. 158; PASTOR, Federico. *Corpus Paulino II*. Efesios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, Filemón, 1-2 Timoteo, Tito. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2005. p. 32;

³⁸ PENNA, 2010, p. 135.

³⁹ MAZZAROLO, 2013, p. 53.

⁴⁰ LINCOLN, 1990, p. 84-85; ODEN, Thomas C. *Gálatas, Efesios, Filipenses*. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia, Nuevo Testamento, vol. 8. Madrid: Ciudad Nueva, 2001. p. 177.

⁴¹ PÉREZ MILLOS, 2010, p. 145.



Para James Dunn⁴², esta convicção de que toda a salvação começa e depende da graça de Deus está presente desde o início da fé de Israel (Dt 9,5) e se estende a todos. É interessante notar também que no livro do Gênesis já se observa que a ação de Deus tem como parâmetro a sua graça e a fé, tanto com Noé como com Abraão (Gn 6,8: “Mas Noé encontrou graça aos olhos de YHWH”; Gn 15,6: “Abrão creu em YHWH e lhe foi creditado em conta de justiça”). Deus age em favor dos homens, não porque esses merecem, mas porque Ele é rico em graça e misericórdia, e a quer conceder gratuitamente. A bondade é algo inerente a Deus, o qual é lento à ira (Ex 34,6-7; Jo 2,13; Na 1,3). A partir dessa constatação, é possível dizer que na carta aos Efésios também se vislumbra a universalidade da fé, pois judeus e gregos são merecedores da graça que se realizou em Cristo Jesus, fazendo de todos um só povo (Ef 2,11-22).

Ainda, evidencia-se outro detalhe que está no emprego do “συνεζωοποίησεν/*dar-nos vida conjuntamente*”, no v.5b. Ao apresentar a solidariedade salvífica com Cristo, o autor enfatiza que, assim como Deus ressuscitou ao seu Filho Jesus⁴³, não permitindo que sua carne experimentasse a corrupção (At 2,31; 13,37), também o ser humano é digno de receber a vida, isto é, participar da glória, mediante a misericórdia divina⁴⁴, participando da “ressurreição vitoriosa” do Senhor⁴⁵.

5 Deus sendo rico em misericórdia

O autor da carta aos Efésios enfatiza a misericórdia de Deus⁴⁶. Ele faz isso utilizando-se do gênero retórico-narrativo e expõe a experiência existencial dos destinatários da carta. Ademais, trata-se de “uma narrativa com escopo epidítico que, na estratégia do autor, tem uma função de persuasão e ensinamento”⁴⁷. É Deus quem socorre o ser humano, vindo a seu encontro quando ainda estava no pecado. Aliás, como no encontro entre Jesus e o cego Bartimeu, um encontro libertador

⁴² DUNN, James Douglas Grant. *A nova perspectiva sobre Paulo*. Santo André (SP): Academia cristã; São Paulo: Paulus, 2011. p. 558.

⁴³ LINCOLN, 1990, p. 106.

⁴⁴ ROMANELLO, 2003, p. 82; ODEN, 2001, p. 177; BARTH, 1974, p. 220.

⁴⁵ CHAPPELL, Bryan. *Efésios*. A glória de Cristo na vida da Igreja. São Paulo: Cultura Cristã, 2018. p. 91.

⁴⁶ PÉREZ MILLOS, 2010, p. 143.

⁴⁷ MAZUR, 2010, p. 96.



e regenerador⁴⁸, e muitos outros encontros e experiências entre Deus e o ser humano.

O pecado e a transgressão praticada pelo pecador, o afasta da graça misericordiosa, pois constitui-se numa “agressão contra o amor”⁴⁹. Porém, não obstante a transgressão humana, Deus continua pautando seu agir segundo sua misericórdia, pois Ele quer que a sua “obra prima” viva em plena comunhão com tudo e com todos. Segundo o autor da carta aos Efésios, o pecado tem a força de afastar o ser humano de seu criador, de romper as relações com o seu transcendente, consigo mesmo, com os seus iguais e com toda obra criada. No entanto, ao apresentar a força do pecado, o autor da carta não quer dar ênfase ao pecado, mas sim sublinhar o poderio de Deus, ou melhor, a sua misericórdia, a sua graça, de forma “operativa e histórica”⁵⁰, no concreto da vida dos crentes. É ela que se sobressai e salta aos olhos do leitor na perícopa Ef 2,1-10.

O pecado precisa ser levado em conta, pois ele afasta o ser humano do seu criador, mas a misericórdia de Deus é muito superior. Ele, por pura graça e bondade, oferece abundantemente a sua misericórdia a todos⁵¹, tornando o ser humano partícipe de seu amor beneplácito⁵². Porém, o agir de Deus está em uma relação de dependência do querer do ser humano, na sua abertura, no seu crer, na sua disponibilidade em aceitar esse amor, plenificado em Cristo Jesus, como vem sublinhado e reafirmado nos vv.6.7b.10a, pleno de “benevolência” da parte de Deus⁵³, sendo o amor a base de tudo o que Deus faz e opera⁵⁴.

E isso tudo é realizado “διὰ τὴν πολλὴν ἀγάπην αὐτοῦ ἣν ἠγάπησεν ἡμᾶς/por meio de seu muito amor, com o qual nos amou” (v.4b). Portanto, por amor e pelo amor, por seu grande amor, Deus vem em socorro do ser humano. Nessa linha de raciocínio, algo a destacar no texto é o uso do pronome relativo dativo feminino “ἣν/a qual”, no v.4a. É possível estabelecer que ao fazer uso desse gênero, o autor está demonstrando o

⁴⁸ Pra se ter uma ideia maior sobre este encontro libertador entre Jesus e o cego Bartimeu, sugere-se ler GONZAGA, Waldecir; MIRANDA, Bruno Guimarães de; Mc 10,46-52: Bartimeu, de mendigo em Jericó a discípulo, *Encontros Teológicos*, Florianópolis, V. 35, N. 3, Set./Dez. 2020, p. 541-568. Doi: <https://doi.org/10.46525/ret.v35i3.1630>.

⁴⁹ BARCLAY, 1995, p. 135.

⁵⁰ ROMANELLO, 2003, p. 84.

⁵¹ ODEN, 2001, p. 179.

⁵² ZERWICK, Max. *A Epístola aos Efésios*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 35.

⁵³ BEST, 2001, p. 167.

⁵⁴ HENDRIKSEN, 2005, p. 139.



modo como Deus ama a ser humano⁵⁵. Ao utilizar-se de uma imagem feminina, o autor enfatiza um amor envolto com sentimentos mais sutis, com o amor de entranhas, de suas vísceras. Com isso, o autor quer enfatizar que o “amor divino é magnânimo”⁵⁶. Mais ainda, segundo Zerwick, o autor enfatiza que “desde toda eternidade o ser humano tem sido objeto do amor divino”⁵⁷.

Neste sentido, é possível falar de “um amor de eleição e de aliança”⁵⁸, que se concretiza em Cristo Jesus, fruto do “ágape divino”, como “manifestação da superabundância da bondade divina”⁵⁹ ou, ainda, como “consequência da iniciativa soberana de Deus e não como resultado do nosso próprio esforço ou mérito”⁶⁰. Com isso, o autor enfatiza “a magnitude do amor de Deus”⁶¹, que salva “pela graça, por meio da fé” (Ef 2,5.8).

6 “Pois, pela graça fostes salvos, por meio da fé” (Ef 2,5.8)

A forma verbal “σεσωσμένοι/salvos”, do verbo “σώζω/salvar”, empregada no v.5b, está no particípio perfeito, na voz passiva, indicando que Deus é o sujeito da ação. Com esta constatação já se pode deduzir a intencionalidade do autor. O particípio perfeito traz em si a característica de uma ação acabada⁶², mas “de efeitos que ainda continuam”⁶³, o que evidencia que a salvação se deu em um tempo determinado e que seu efeito se perpetua no tempo subsequente. O ato realizado não depende de quem sofre a ação, desse modo, o sujeito não é o ser humano, mas quem a pratica, ou seja, é o próprio Deus, que a dá gratuitamente⁶⁴, como é amplamente enfatizado nos vv.5.8⁶⁵.

⁵⁵ PÉREZ MILLOS, 2010, p. 141.

⁵⁶ MAZUR, 2010, p. 100.

⁵⁷ ZERWICK, 1984, p. 27.

⁵⁸ COTHENET, 1995, p. 64.

⁵⁹ COTHENET, 1995, p. 64.

⁶⁰ CHAPPELL, 2018, p. 86; HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. *Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Curitiba: Esperança, 2006. p. 46.

⁶¹ HAHN; BOOR, 2006, p. 44.

⁶² BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert. *Grammatica del greco del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1997. § 340.

⁶³ LINCOLN, 1990, p. 105.

⁶⁴ ODEN, 2001, p. 179.

⁶⁵ MARTIN, 2014, p. 42.



Tal prerrogativa será novamente demonstrada com os vv.8b-9: “καὶ τοῦτο οὐκ ἐξ ὑμῶν, θεοῦ τὸ δῶρον· οὐκ ἐξ ἔργων, ἵνα μὴ τις καυχῆται/isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. A teologia ousou dizer isto com o termo “já e o ainda não”. O “já” do acontecimento está expresso no texto com o verbo no perfeito, no v.5b, e o “ainda não”, fator que projeta para uma ação a ser realizada na escatologia, está contido nos vv.7-8. Assim, o “já” foi realizado na morte vicária (redentora) de Cristo, enquanto que o “ainda não” será a contemplação plena que se dará na glória, quando “gregos e judeus, escravos e livres, homens e mulheres” (Gl 3,28) poderão gozar plenamente desse dom, visto que todos formam a única e mesma família dos filhos e filhas de Deus (Ef 2,19).

No que tange à fé, o autor da carta também tem plena consciência de que ela não provém do ser humano e sim de Deus, como um dom, e não lhe pertence, sendo pura gratuidade divina: “um dom de Deus por excelência”⁶⁶, uma “dádiva”⁶⁷. Mais ainda, a própria “salvação é dom, um presente”⁶⁸. Como recorda São João Crisóstomo “nem a fé é nossa”⁶⁹, ela é pura gratuidade divina para com seus filhos e filhas, sendo “inteiramente dependente de Deus”⁷⁰, não tendo origem no ser humano. Além disso, “a medida da misericórdia de Deus é tão convincente da sua origem divina quando o é a medida da nossa necessidade dela”⁷¹.

A “δικαιοσύνη/justiça” de Deus está intimamente correlacionada com a “πίστις/fé”. Isso permite afirmar que embora a salvação seja individual, ela não individualista, pois os indivíduos se tornam membros do corpo e tudo depende do ato divino objetivo, visto que a iniciativa é divina e não humana⁷². Do mesmo modo, o perdão conferido emite uma convocação oficial, que não torna o ato divino dependente da resposta humana, mas significa que a objetividade divina da salvação é aquela de um relacionamento que conduz à vida nova⁷³, de modo que “por meio da fé” (v.8a) é usado adverbialmente para defini-lo, como se lê também em Rm 3,26-27. Isso, no entanto, não permite que a fé seja

⁶⁶ COTHENET, 1995, p. 65.

⁶⁷ HAHN; BOOR, 2006, p. 46.

⁶⁸ PENNA, 2010, p. 133.

⁶⁹ CRISÓSTOMO, 2010, p. 698.

⁷⁰ HENDRIKSEN, 2005, p. 144-147.

⁷¹ CHAPELL, 2018, p. 89.

⁷² LINCOLN, 1990, p. 102.

⁷³ FOULKES, 2011, p. 62.



colocada isoladamente, como uma força psicológica, uma virtude ou um trabalho meritório, estando ela relacionada ao seu objeto como um dom da graça divina⁷⁴. Ademais, até mesmo a fé é um dom.

Compreende-se, então, que até mesmo aqueles que não aderiram a Cristo porque não o conheceram, ou não lhes foi apresentada a fé cristã, são alcançados pelo amor gratuito de Deus, sendo salvos por pura graça de Deus, “por meio da fé”, como se lê nos vv.5.8⁷⁵, visto que ela é dada em abundância “até mesmo àqueles que não a buscam”⁷⁶, pois Deus o faz por amor àqueles que Ele mesmo criou. Deste modo, é possível dizer que a fé é importante, mas não a causa principal da salvação, ela é um meio – “διὰ πίστεως/*por meio da fé*” – para se obter a graça e a salvação⁷⁷.

Nesta linha de pensamento, segundo Pérez Millos, “em nenhuma parte das Escrituras se lê que o ser humano é salvo pela fé, mas sim por meio dela”⁷⁸. E isto corrobora ainda mais para o argumento de que, a salvação se realizou como ato do amor gratuito de Deus em favor do ser humano⁷⁹, pautado na “livre vontade de Deus”⁸⁰, em Cristo Jesus, mediante a sua graça, “por meio da fé” (Ef 2,5.8)⁸¹.

Andrew T. Lincoln recorda que “graça é um termo especialmente característico do *corpus* paulino”⁸², que indica sempre a ação salvífica, sempre generosa e gratuita de Deus, de um Deus que “quer ter-nos por seus filhos, como se isso fosse um lucro para seu coração paterno”⁸³. Mais ainda, o conceito da afirmação de que Deus é rico em misericórdia vem amplamente confirmado pelos demais termos, como que sinônimos: graça, amor, etc.⁸⁴, sempre como indicação de que é pura gratuidade de Deus, visto que o seu amor é um “amor incondicional”⁸⁵.

⁷⁴ KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. *Theological dictionary of the New Testament*: abridged in one volume Eerdmans Publishing Company SE, Grand Rapids, Mich. 1985. p. 155.

⁷⁵ SCHLIER, 1973, p. 175; BARTH, 1974, p. 224; LINCOLN, 1990, p. 85, 111.

⁷⁶ ODEN, 2001, p. 176.

⁷⁷ SCHLIER, 1973, p. 175; ODEN, 2001, p. 179; LINCOLN, 1990, p. 111.

⁷⁸ PÉREZ MILLOS, 2010, p. 152.

⁷⁹ ROMANELLO, 2003, p. 82.

⁸⁰ ZERWICK, 1984, p. 35; PENNA, 2010, p. 129.

⁸¹ BARTH, 1974, p. 221; FOULKES, 2011, p. 64; FABRIS, 1992, p. 158.

⁸² LINCOLN, 1990, p. 101.

⁸³ ZERWICK, 1984, p. 29.

⁸⁴ PENNA, 2010, p. 129-130.

⁸⁵ CHAPELL, 2018, p. 90.



7 Em Cristo Jesus

A salvação acontece “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*”, expressão que vem reforçada pelo uso do dativo⁸⁶. Esse sintagma é muito utilizado por Paulo nas cartas consideradas a autenticamente paulinas⁸⁷ e que também recebem a mesma importância. É interessante notar que fora do *corpus* paulino, tal referência só se encontra em 1Pd 3, 16; 5, 10.14 (“ἐν Χριστῷ/*em Cristo*”), que, segundo James Dunn⁸⁸, é a mais paulina das cartas não paulinas. Paulo não tem dúvida em afirmar que a salvação acontece “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*”, mas que ela se dá por pura graça (τῆ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι/*pela graça sois salvos*) e que isso acontece “διὰ πίστεως/*por meio da fé*”⁸⁹.

A redenção do ser humano é realizada em Cristo Jesus. É n’Ele e por Ele que o gênero humano recebe a salvação, gratuitamente e não por recompensa de atos meritórios. Essa é a mais clara definição teológica que se pode afirmar a partir do legado paulino e deve ser enfatizada não apenas nos estudos, mas igualmente no ambiente da ação pastoral da Igreja.

Enfim, aquele que crê, consciente dessa verdade, agirá conscientemente e plenamente de acordo com ela e testificará a ação objetiva de Cristo em favor da humanidade, que não é fruto do agir humano, mas que tem origem e provém de Deus, é “θεοῦ τὸ δῶρον/*dom de Deus*” (v.8b); e isso para que não se glorie (v.9). O reconhecimento único e verdadeiro deve ser tributado a Deus, que tudo realizou na pessoa de Jesus Cristo (“ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*”). Desse modo, o próprio termo “δῶρον/*dom*” quer invocar a realidade da gratuidade, aquilo que é dado⁹⁰.

8 Predestinados por Deus

O livro Gênesis narra e descreve que o ser humano é obra das mãos de Deus, que o descreve como que um oleiro, criando o ser humano do barro: “da argila do solo” (Gn 2,7). YHWH modelou o ser humano,

⁸⁶ LINCOLN, 1990, p. 101.

⁸⁷ GONZAGA, 2017, p. 22.

⁸⁸ DUNN, James Douglas Grant. *A Teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003. p. 454.

⁸⁹ ODEN, 2001, p. 179; BARTH, 1974, p. 225; CALVINO, João. *Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses*. São José dos Campos: Fiel, 2010. p. 241.

⁹⁰ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 149.



criando-o a partir de sua palavra e moldando-o com suas próprias mãos (Gn 1-2). Com o cuidado de um minucioso e carinhoso artesão, YHWH deu ao ser humano vida e forma. Consciente dessa verdade, o autor da carta aos Efésios enfatiza esse mesmo carinho que Deus tem para com o ser humano ao dizer que o mesmo é obra criada pelas mãos de Deus, mãos amorosas e compassivas, “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*”. William Barclay recorda que “Deus, em seu amor e misericórdia, deu-nos vida em Jesus Cristo”⁹¹.

O autor da carta aos Efésios faz sua releitura e acrescenta um ponto que precisa ser evidenciado: a participação de Cristo na criação. Ao dizer “αὐτοῦ γὰρ ἔσμεν ποιήμα, κτισθέντες ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*pois, dele, somos feita, criados em Cristo Jesus*” (v.10a.), ele enfatiza que Cristo já estava presente na criação e, por meio d’Ele, tudo foi criado. Essa mesma afirmação se encontra em Cl 1,16, no qual adiciona que “τὰ πάντα δι’ αὐτοῦ καὶ εἰς αὐτὸν ἔκτισται/*todas as coisas, por meio dele e para ele, foram criadas*”, ratificando, assim, a preexistência de Cristo, como é encontrado igualmente no Prólogo do IV Evangelho (Jo 1,1-18).

Desse modo, o ser humano está predestinado, desde a criação, à vida, na solidariedade que Deus tem para com ele, embora “consERVE seu livre arbítrio”, não confundindo esta predestinação como sendo absoluta e estática⁹², como se tem na visão de Lutero e, sobretudo, de Calvino⁹³, seja na interpretação de Ef 2,1-10 seja de Rm 9,19-29. Ao receber de Deus tudo o que lhe pertence – bondade, justiça, misericórdia e todos os demais atributos divinos –, ele poderá e deverá manifestar sua genuína vocação existencial. Enquanto isto não acontece, o ser humano estará negando tal finalidade, corrompendo o projeto de Deus e a si mesmo, bem como a toda a criação.

Jesus, o Filho de Deus, o Verbo encarnado (Jo 1,14), que já estava presente no ato da criação, ao assumir a condição humana, revela ao ser humano, que em sua essência, que ele está predestinado para o bem e voltado para o transcendente que o criou. Esta é a sua maior vocação. O homem Jesus testifica que todos os seres humanos estão no plano de Deus, contrariamente ao que pensava Agostinho, como observa Mário

⁹¹ BARCLAY, 1995, p. 132.

⁹² BEST, 2001, p. 168.

⁹³ CHAPELL, 2018, p. 95-97.



de França Miranda⁹⁴, ao delinear que, para o hiponense, Deus é justo e se apieda de quem ele quer se apiedar. Em tal visão, Deus salvaria somente a quem Ele quisesse da massa de perdição e os demais apenas receberiam o merecido castigo. Desse modo, é preciso esclarecer alguns conceitos a partir da análise linguística.

9 Salvação, redenção e justificação

9.1 Salvar e salvação

Para uma correta compreensão e interpretação de um texto bíblico, faz-se necessário o auxílio da análise linguística. Assim, propõe-se apresentar aqui, ainda que brevemente, por causa do espaço que o tópico ocupa no gênero artigo, o sentido e o significado desses termos em destaque, no Antigo Testamento hebraico⁹⁵, no grego da Septuaginta⁹⁶ e no Novo Testamento⁹⁷, a fim de corroborar na interpretação.

Os termos gregos “σῶζω/*salvar*” e “σωτηρία/*salvação*” encontram-se no grego antigo referindo-se, sobretudo, à salvação (humana ou divina) de sérios perigos, principalmente no sentido de cura da doença, podendo, às vezes, referir-se à manutenção da vida. Há, também, uma nuance religiosa. Assim, os deuses são aqueles que resgatam dos perigos da vida⁹⁸.

No Antigo Testamento, em sua tradução presente na LXX, o termo “σῶζω/*salvar*” corresponde ao hebraico “עזר/*salvar*”, “ajudar”, “libertar”. Já o substantivo “σωτηρία/*salvação*” corresponde aos derivados do verbo: “salvação”, “preservação”, “proteção”. Desse modo, por exemplo, Deus é aquele que ajuda e salva (1Sm 1,13). Nos Salmos, é frequente a designação de que os humildes e os oprimidos invocam a Deus (Sl 24,5; 34,6; 119,155) e Ele os resgata. Mas o profeta Ezequiel reconhece que

⁹⁴ MIRANDA, Mário de França. *A salvação de Jesus Cristo: a doutrina da graça*. São Paulo: Loyola, 2009. p. 60-61.

⁹⁵ O texto hebraico foi tomado da edição ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

⁹⁶ O texto grego da Septuaginta foi tomado da edição de RAHLFS, A.; HANHART, R. (ed.). *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes* editid Alfred Rahlfis. Editio altera: Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

⁹⁷ NESTLE-ALAND, *Novum Testamentum Graece*, 28. ed.

⁹⁸ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 1026.



eles também são pecadores (Ez 34,22). Essa “salvação” aponta para a redenção final, isto é, em sentido escatológico (Is 43,1ss; 60,16; 63,9)⁹⁹.

No Novo Testamento o termo assume um sentido estritamente teológico. Nos Sinóticos, as curas de Jesus são enfatizadas pela expressão “tua fé te salvou”, como no caso de milagres, empregando o verbo “σώζω/*salvar*”, e a referência é sempre para a pessoa inteira, estendendo a salvação, desse modo, para além da esfera física. Em Paulo, o termo está limitado ao relacionamento com Deus, de modo que ele usa “ῥύομαι/*resgatar*” quando se refere ao ato de “resgatar” de outros perigos (Rm 7,24), embora também tenha o sentido de “salvar”. A salvação pode ser futura, em sentido escatológico (Rm 8,24), mas também pode ser presente (1Cor 15,2; 2Cor 6,2), positivamente, como um dom divino que vem com a redenção do corpo (Rm 8,24; Fp 3,20-21) e conforme a imagem do Filho (Rm 8,29)¹⁰⁰.

9.2 Justificação e justiça de Deus

O termo como tal não se encontra na perícopre submetida ao estudo, contudo, faz-se necessário seu entendimento a partir da análise linguística, considerando-se que esse termo está fundamentalmente ligado ao que se entende por “salvação”, pois o ato de salvar é a manifestação da justiça de Deus.

Assim, de início, pode se dizer que o uso de “δίκη/*justiça*”, no sentido “*punitivo*”, e de “δικαιοσύνη/*justiça*”, no sentido de “*justificação*”, apresentam-se no Antigo Testamento da seguinte forma: a lei é a base da visão de Deus e o uso religioso de conceitos jurídicos ajuda, por sua vez, a normatizar a lei. Esse é um princípio básico que Deus postula para a lei e está ligado a ela. O reconhecimento desse princípio é um fator unificador na fé de Israel. Toda lei vem de Deus e, portanto, a autoridade de Deus se estende a todos. E, a pessoa pode ser justa, porque Ele é justo. A justiça de Deus não é apenas estática, mas dinâmica¹⁰¹.

Desse modo, o termo “δικαιοσύνη/*justiça*”, no Novo Testamento, está amparado no conceito de lei e constitui seu ponto de partida¹⁰². A lei

⁹⁹ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 1027.

¹⁰⁰ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p.1029-1030.

¹⁰¹ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 150-151.

¹⁰² Sobre o uso do termo “δικαιοσύνη/*justiça*” no Novo Testamento, indica-se a leitura do artigo LACERDA, Bruno Amaro. A Justiça no Novo Testamento, *Encontros Teológicos*,



é uma lei de justiça porque exige justiça (Rm 9,30). Aqueles que praticam a justiça, vivem por ela (Rm 10,5). No entanto, a “δικαιοσύνη/justiça” não pode ser alcançada por meio de lei (Gl 2,21) ou pura observância da lei. Nessa perspectiva, a salvação é pela misericórdia divina, não em virtude das ações que se faz em retidão (Tt 3,5). Ela se dá por pura gratuidade e bondade de Deus¹⁰³. A luta para fazer entender isso é que leva Paulo a entrar em conflito com um judaísmo legalista: ele chega a um novo e abrangente conceito da justiça de Deus, que oferece uma nova percepção da relação entre a lei e Cristo¹⁰⁴. O Apóstolo deixa claro que Deus é rico em misericórdia e salva gratuitamente¹⁰⁵. Aliás, com “absoluta gratuidade” e ao longo de todo o processo salvífico¹⁰⁶. Tudo isso acontece, porque em Deus todo o movimento se dá por puro amor e desejo salvífico, a tal ponto que “a misericórdia se *compadece*. A graça *perdoa* [...] e *salva* completamente”¹⁰⁷.

Portanto, a expressão “δικαιοσύνη θεοῦ/justiça de Deus” constitui um elemento principal para a formulação paulina da doutrina da justificação¹⁰⁸. Uma vez que o genitivo subjetivo “θεοῦ/de Deus”, na expressão “δικαιοσύνη θεοῦ/justiça de Deus”, configura-se como sendo uma conjunção de julgamento e da graça que Deus demonstra ao agir com justiça, concedendo-a como “perdão”¹⁰⁹ e atraindo o ser humano para o seu Reino, de modo que a “δικαιοσύνη θεοῦ/justiça de Deus” não é apenas uma experiência individual; é um acontecimento universal em Cristo, em prol de toda a humanidade e da obra da criação.

Assim sendo, a justiça divina não é apenas um atributo, é como Deus é: Deus é justo (Rm 3,25). Mas sua justiça é uma expressão de graça, que também mostra sua justiça na forma concreta de um ato de expiação (Gl 3,13; 2Cor 5,21; Rm 8,3); uma graça que é concedida abundantemente a todos os crentes¹¹⁰. A justiça de Deus é sempre aquilo que

Florianópolis, v. 35, n. 3, set./dez. 2020, p. 593-612. DOI: <https://doi.org/10.46525/ret.v35i3.1631>.

¹⁰³ CALVINO, 2010, p. 242.

¹⁰⁴ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 154.

¹⁰⁵ PÉREZ MILLOS, 2010, p. 144; CALVINO, 2010, p. 241.

¹⁰⁶ MAZUR, 2010, p. 101; PASTOR, 2005, p. 32.

¹⁰⁷ HENDRIKSEN, 2005, p. 140.

¹⁰⁸ LINCOLN, 1990, p. 111-112.

¹⁰⁹ BEST, 2001, p. 172.

¹¹⁰ BEST, 2001, p. 173; BARTH, 1974, p. 221.



ele mostra e age concretamente, assim como aquilo que ele transmite, ou seja, é exclusivamente de Deus¹¹¹.

Mário de França Miranda¹¹² esclarece que a justificação pode ser considerada de modo objetiva e subjetiva: a) objetivamente, pode ser identificada com o agir salvífico e justificador de Deus em favor dos seres humanos. Esse conceito é compreendido pelos protestantes com o termo justificação, já os católicos a compreende em sentido de redenção, isto é, a reconciliação entre Deus e o ser humano, apagando as suas transgressões; b) subjetivamente, é a aceitação da justificação objetiva, por parte do homem, de modo que para os protestantes consiste na santificação e para os católicos a justificação, ou seja, é o ato de acolher o que Deus ofereceu gratuitamente.

Considerações finais

A partir do percurso realizado até aqui, acredita-se poder apresentar algumas considerações, as quais querem ser uma proposta bíblico-teológico, levando também para um aceno pastoral, que seja acessível também aos estudiosos da área e de acesso aos não leitores das línguas bíblicas originais.

Todos aqueles que professam a fé em Cristo Jesus precisam expressar em suas vidas o quanto Deus amou e ama a humanidade, ao ponto de se encarnar e permitir-se morrer para que n'Ele e por meio d'Ele todos fossem alcançados por sua graça e misericórdia e, em seu Filho, portanto, todos fossem alcançados e reconciliados por pura graça, “διὰ πίστεως/*por meio da fé*” (Ef 2,8a). Todos recebem da misericórdia de Deus o amor que é como que derramado, gratuitamente, por meio de Cristo: “συνεζωποίησεν τῷ Χριστῷ, χάριτί ἐστε σεσωσμένοι/*deu-nos vida com Cristo, pela graça sois salvos*” (Ef 2,5b).

O autor da carta aos Efésios indica a seus leitores, e igualmente a nós hoje, que a vida nos é dada “ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/*em Cristo Jesus*” (Ef 2,6). O que ele acenou no v.5, desenvolve ainda mais no v.8, indicando, de forma clara, que os seres humanos são “salvos pela graça, por meio da fé”. Segundo João Calvino, a fé serve como “instrumento” para se

¹¹¹ KITTEL; FRIEDRICH, 1985, p. 154-155.

¹¹² MIRANDA, 2009, p. 110.



chegar à salvação¹¹³, realçando que a salvação é graça de Deus; ela não procede de nós e nem é fruto de nossas conquistas pessoais. Pelo contrário, ela é pura generosidade de Deus. Ademais, segundo ele, pela fé, o ser humano coloca-se diante de Deus totalmente “vazio” para que seja “enchido com as bênçãos de Cristo”¹¹⁴.

Amparados pela reflexão feita ao longo do artigo, pode-se sustentar que a salvação já foi dada e oferecida ao ser humano gratuitamente, o qual a recebeu sem mérito, conquista ou esforço próprio, e sim como “*δῶρον/dom*”, como se lê na perícopé Ef 2,1-10. Isso se dá por pura bondade e misericórdia de Deus, “impulsionado por amor”¹¹⁵, tendo como “única colaboração a sua fé”, confiança total nas mãos de Deus, uma vez que “seu acolhimento” é uma resposta ativa ao projeto de Deus, “*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/em Cristo Jesus*” (v.10a.), pois “não há recepção puramente passiva. Receber um dom é introduzi-lo, integrá-lo e reorganizá-lo na vida”¹¹⁶. Apesar disso, o ser humano pode perder essa salvação, se se recusar e fechar-se a ela, caindo sobre suas próprias e falsas seguranças. A isso, também corrobora a afirmativa joanina, que diz: “*ὁ πιστεύων εἰς αὐτὸν οὐ κρίνεται· ὁ δὲ μὴ πιστεύων ἤδη κέκριται/quem crê será salvo, mas quem não crê já está condenado*” (Jo 3,18).

Desse modo, tudo aquilo que de bom ou de melhor o ser humano faz e pode fazer – de modo particular o cristão a seu próximo –, não deve ser entendido como algo quase que contabilístico e mágico, mercantilista e de barganha, e muito menos como resultado de uma equação matemática, somatória, mas sim, para evidenciar o seu ser, isto é, tornar visível sua condição finita, mas amado por seu Senhor e criador. Rinaldo Fabris descreve isso afirmando que:

é verdade que a salvação é obra de Deus; aliás, os cristãos são radicais e totalmente dependentes da ação de Deus, criados “em Cristo Jesus”. Mas, tudo isso se orienta para aquela práxis positiva que Deus mesmo “predispôs”, ou para a qual nos designou¹¹⁷.

¹¹³ CALVINO, 2010, p. 242

¹¹⁴ CALVINO, 2010, p. 242.

¹¹⁵ BARCLAY, 1995, p. 134.

¹¹⁶ COMBLIN, 2013, p. 45.

¹¹⁷ FABRIS, 1992, p. 160.



Enfim, aquilo que o cristão faz, não o faz e não pode pensar em fazer para ganhar o céu, mas porque o Cristo já o concedeu benignamente, quando ainda o ser humano era pecador. Isso acontece porque a riqueza da graça divina é infinitamente grande, e mesmo incalculável aos parâmetros humanos. William Hendriksen fala de “riquezas incomensuráveis da graça”¹¹⁸ divina, que é derramada sobre todos, por pura misericórdia e bondade. A riqueza da graça divina é operada na vida do crente por meio de uma fé operante, causa e motor da ação de Deus na vida do ser humano, a qual o leva igualmente a praticar “ἔργοις ἀγαθοῖς/boas obras” (Ef 2,10b), desencadeando um processo de construção de um mundo com a presença dos valores de Cristo, que vão manifestando e realçando a adesão ao projeto do Senhor Ressuscitado, com a reorganização da vida segundo os critérios do seguimento de uma vida cristã.

Referências

- BARCLAY, William. *Galatas y Efesios*. Comentario ao Nuevo Testamento, vol. 10. Barcelona: CLIE, 1995.
- BARTH, Markus. *Ephesians 1-3*. The Anchor Bible, vol. 34. New York: Doubleday, 1974.
- BEST, Ernest. *Efesini*. Commentario Paideia, vol. 10. Brescia: Paideia, 2001.
- BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert. *Grammatica del greco del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1997.
- CALVINO, João. *Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses*. São José dos Campos: Fiel, 2010.
- CHAPELL, Bryan. *Efésios*. A glória de Cristo na vida da Igreja. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.
- COMBLIN, Jose. *Epístola aos Efésios*. São Paulo: Fonte; Aparecida: Santuário, 2013.
- COTHENET, Edouard. *As epístolas aos Colossenses e aos Efésios*. São Paulo: Paulinas, 1995.

¹¹⁸ HENDRIKSEN, 2005, p. 130.



CRISÓSTOMO, São João. *Comentário às Cartas de São Paulo/1*. Patrística, vol. 27/1. São Paulo: Paulus, 2010.

DUNN, James Douglas Grant. *A nova perspectiva sobre Paulo*. Santo André (SP): Academia cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

DUNN, James Douglas Grant. *A Teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (ed.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FABRIS, Rinaldo. *As Cartas de Paulo (III)*. São Paulo: Loyola, 1992.

FOULKES, Francis. *Efésios*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GONZAGA, Waldecir. A Sagrada Escritura, a Alma da Sagrada Teologia. In: MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; LIMA, Maria de Lourdes Corrêa (org.). *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Santo André, SP: Academia Cristã, 2015. p. 201-235.

GONZAGA, Waldecir. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento, *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>.

GONZAGA, Waldecir; MIRANDA, Bruno Guimarães de; Mc 10,46-52: Bartimeu, de mendigo em Jericó a discípulo, *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 35, n. 3, set./dez. 2020, p. 541-568. Doi: <https://doi.org/10.46525/ret.v35i3.1630>.

HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. *Carta aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Curitiba: Esperança, 2006.

HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard. *Theological dictionary of the New Testament*: abridged in one volume Eerdmans Publishing Company SE, Grand Rapids, Mich. 1985.

LACERDA, Bruno Amaro. A Justiça no Novo Testamento, *Encontros Teológicos*, Florianópolis, v. 35, n. 3, set./dez. 2020, p. 593-612. DOI: <https://doi.org/10.46525/ret.v35i3.1631>.



LINCOLN, Andrew T. *Ephesians*. Word Biblical Commentary, vol. 42. Dallas: Word Books, 1990.

MARTIN, Ralph P. *Efesini, Colossesi, Filemone*. Torino: Claudiniana, 2014.

MAZUR, Roman. *La retorica della Lettera agli Efesini*. Jerusalem: Franciscan Printing Press, 2010.

MAZZAROLO, Isidoro. *Carta aos Efésios*. Cristo é a pedra angular. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2013.

MEYNET, Roland. *L'Analyse Retorica*. Brescia: Queriniana, 1992.

MEYNET, Roland. *Trattato di Retorica Biblica*. Bologna: EDB, 2008.

METZGER, Bruce Manning. *Un comentario textual al Nuevo Testamento griego*. Brasil: Sociedades Bíblicas Unidas, 2006.

MIRANDA, Mário de França. *A salvação de Jesus Cristo: a doutrina da graça*. São Paulo: Loyola, 2009.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

ODEN, Thomas C. *Gálatas, Efesios, Filipenses*. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia, Nuevo Testamento, vol. 8. Madrid: Ciudad Nueva, 2001.

OMANSON, Roger L. *Variantes Textuais do Novo Testamento*. Barueri: SBB, 2010.

PASTOR, Federico. *Corpus Paulino II*. Efesios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tesalonicenses, Filemón, 1-2 Timoteo, Tito. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2005.

PENNA, Romano. *Lettera agli Efesini*. Scritti delle origini Cristiane, vol. 10. Bologna: EDB, 2010.

PÉREZ MILLOS, Samuel. *Efesios*. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento. Barcelona: CLIE, 2010.

RAHLFS, A.; HANHART, R. (ed.). *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes edidit Alfred Rahlfs. Editio altera*: Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.



RAVASI, Gianfranco. *Lettere agli Efesini e ai Colossesi*: Ciclo di conferenze tenute al Centro culturale S. Fedele di Milano. Bologna: EDB, 1994.

ROMANELLO, Stefano. *Lettera agli Efesini*. Milano: Paoline, 2003.

SCHLIER, Heinrich. *La lettera agli Efesini*. Brescia: Paideia, 1973.

ZERWICK, Max. *A Epístola aos Efésios*. Petrópolis: Vozes, 1984.